



Mesmo com pneumonia aguda e sem conseguir levantar da cama, Heloisa, ao lado dos doutores Zorinho (E) e Kreps, brincou com fotos e telefone celular de plástico. Trabalho com terapia do riso ajuda no tratamento de crianças

Artistas se vestem de médicos e, com humor, mágica e música fazem a festa de crianças internadas no Hospital de Base

DOUTORES DA ALEGRIA

Fredson Charlson
Da equipe do Correio

Adilson e Josiane sofrem de risco fróxto. Eliene e Luana têm muita bobagem na cabeça. Os parafusos estão soltos. Heloisa passa bem. O ferro na roupa. Esses são apenas alguns dos diagnósticos de dezenas de crianças atendidas, ontem à tarde, na pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) pela dupla de médicos paulistas, doutores Zorinho e Kreps. Os médicos são atores e fazem parte do grupo Doutores da Alegria, um projeto criado há dez anos nos hospitais dos Estados Unidos e há cinco anos no Brasil, depois de ser efetivado na Alemanha, Suíça e França. Os 13 atores do grupo brasileiro são especializados em Teatro Clown. Uma mistura de brincadeiras, palhaças e truques mágicos. Eles interpretam, fantasiados e sempre em dupla, papéis de médicos especializados em Besteirologia com PhD em Bobagem.

Que o digam os pequenos pacientes da Pediatria do Hospital de Base. A leucemia, os problemas cardiológicos, o reumatismo e a insuficiência renal ou pneumonia não foram suficientes para prender as gargalhadas das crianças. No início, timidas e assustadas com o aspecto estranho dos médicos, aos poucos os pacientes foram se entregando à terapia do riso.

CORAÇÃO GRANDE

O goiano Adilson Florentino da Silva Júnior, seis anos, até tentou pegar no sono, mas desistiu ao ver os doutores Zorinho e Kreps entrarem no quarto. Virou para um lado, virou para o outro e resolveu encarar a "consulta médica". Meia hora depois, ria muito. Despejava gostosas gargalhadas que ecoavam pelo quarto.

"Esses palhaços são muito doidos e engraçados", afirmou o garoto, que sofre de insuficiência renal e está internado há uma semana. "No final, virei palhaço também", disse, com algumas fitas adesivas coloridas coladas no rosto e, ao lado da amiga Luana, quatro anos, que fez um "implante de bobagem".

Heloisa Fernanda, seis anos, com pneumonia aguda de causa desconhecida, não conseguiu levantar da cama, mas foi atendida assim mes-

Em cada quarto que a dupla entra, uma multidão entra junto. Crianças internadas, familiares, enfermeiras e médicas. Na cardiologia, a recepção foi semelhante. Um misto de desconfiança e susto. Rosângela Ursino, 12 anos, no início, não gostou muito da presença dos atores. Aos poucos foi se soltando e até participou das brincadeiras. Quando eles saíram do quarto, ela foi juntamente, contagiada pelo espírito de alegria, acompanhando-os em todos os movimentos.

"Gostei de todas as brincadeiras. Gosto de rir e não me assuste nem quando eles tiraram uma enorme fita colorida do meu ouvido", conta, tímidamente, a menina que mora no Setor P Sul da Ceilândia e que sofre de sopro no coração. No mesmo quarto de Rosângela, as meninas Josiane e Francisca Pimentel não paravam de rir.

Respondiam perguntas da "consulta" e faziam outras. Francisca, nove anos, tem coração grande. "É porque eu gosto muito das pessoas", disse.

TERAPIA DO RISO

O doutor Zorinho é vivido pelo ator Ângelo Brandini, 35 anos. O doutor Kreps é encarnado pelo ator Cléber Montanheiro, 25 anos e Carla Candiotto, 27 anos, vive a Dra.

As crianças ficam mais ativas, aceitam os exames, passam a se alimentar e a falar mais. Os pais ficam mais participativos na recuperação dos filhos

mo pela dupla. Teve tratamento VIP. Falou ao telefone celular de plástico, conheceu a "família" do doutor Zorinho — fotos de orangotangos, cachorros e cavalos — e passou o jaleco do falso médico. Rindo tanto quanto a filha, dona Eloá, segurou a "meleca" de plástico que saiu do nariz de Zorinho.

Carmela Caramela. Além deles, acompanhou o grupo a Brasília, a psicóloga Morgana Masetti, 32 anos. Ela avalia os resultados do trabalho dos artistas, que há dois anos atuam em hospitais paulistas.

O Doutores da Alegria foi criado em 1991 pelo ator Wellington Fonseca. O grupo é patrocinado pela

Artistas ficam quatro horas por dia em cada hospital visitado e mantêm contato direto com 60 pacientes. O trabalho dos humoristas é considerado revolucionário

diz que ganha cachês (valores não revelados) pagos pelo Banco Itaú.

O MELHOR REMÉDIO

É impossível não morrer de rir da cara de palhaço que os palhaços vestidos de médicos fazem assim que entram em um quarto. Mão no bolso, sorriso escancarado, jalecos coloridos e forrados com ferramentas, apetrechos e brinquedos de plásticos, além da franga *Maria Luiza* e do frango *Jônatas*. "Já passou algum besteiologista por aqui?", perguntam com a cara mais "lava-dá" possível.

Se a resposta for sim, tudo bem, eles entram no quarto e dizem que vão fazer a verdadeira consulta. Se a resposta for não, melhor ainda. É o gancho para mais uma sessão de incríveis risadas.

Os atores utilizam a criatividade para não repetir as brincadeiras. São ágeis e dinâmicos. Há centenas de jogos, truques e brinquedos escondidos em suas duas maletas coloridas.

Com os pacientes mais抗igos eles procuram uma interação. Com os mais novos é amor à primeira vista. "A brincadeira se torna infinita a partir de ganchos proporcionados pelo próprio paciente", ensina Cléber Montanheiro.

Foi assim com a mineirinha de Paracatu, Eliene Gomes de Melo, três anos. De fala mansa e bem articulada, Eliene respondeu a todas as perguntas dos atores, estourou as bolinhas de sabão "para desinfetar o ambiente" e resolveu seguir a dupla em todas as visitas. "Mae, me leva onde eles forem", disse à dona Maria Luiza a criança que tem desequilíbrio no corpo e não pode ficar muito tempo em pé.

Na hora de ir embora, os atores se despedem. "Tchau, esperamos nunca mais ver vocês aqui", afirmam. No caso de Eliene, Adilson, Josiane, Luana, Heloisa, Rosângela, e de outras crianças internadas no Hospital de Base, a visita dos Doutores da Alegria valeu. Rir foi o melhor remédio. Pelo menos, com a consulta dos médicos malucos.